

Completo na
Internet
www.jornaldance.com.br

Dance Campinas

Fale conosco
jornaldancecampinas@gmail.com

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - Ano II - Nº 03 - JANEIRO/FEVEREIRO - 2006
EDITORA REGIONAL: LUIZA BRAGION - EDITOR NACIONAL: MILTON SALDANHA - jornaldancecampinas@gmail.com

Paulo Zanandré abre o jogo

Foto: Divulgação



Zanandré: "existe tremenda falta de ética"

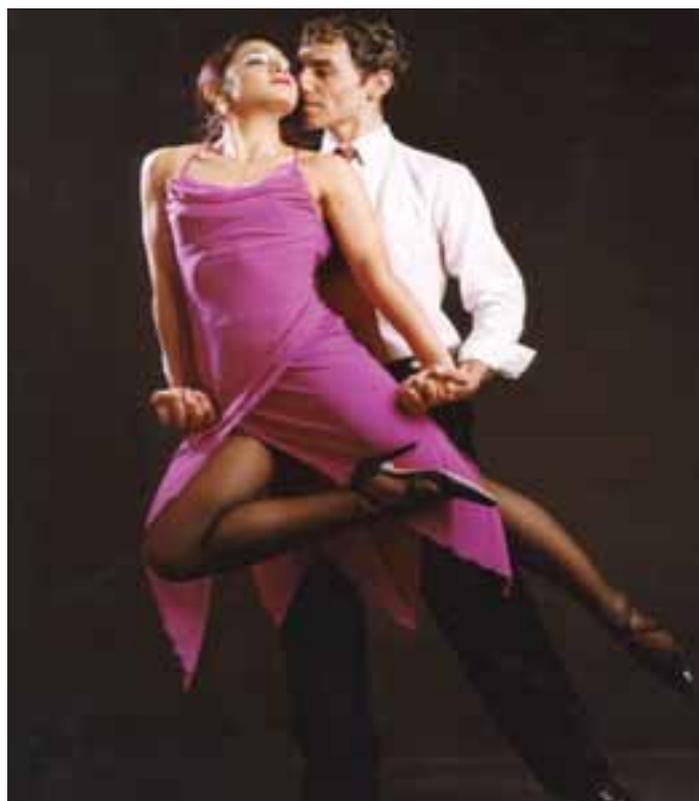


Foto: Divulgação

*A união do tango
com a dança
contemporânea na
interpretação da
bailarina e
professora Gimena
Mello*

**Conheça o
Lian Gong**

Primeira Noite do Tango em Campinas: foi um sucesso!

Foto: Milton Saldanha



Théo e Mônica, do cruzeiro Dançando a Bordo, em apresentação de tango

Não surpreendeu: a milonga "Noite do Tango", promovida pelo Clube do Tango, de Campinas, com apoio estreito do jornal **Dance Campinas**, no Círculo Militar, foi exatamente aquilo que se esperava considerando a meticulosa preparação que a antecedeu: Um grande sucesso! Gente bonita e bem vestida, visitantes de outras cidades, principalmente da Capital (a Confraria do Tango chegou em ônibus fretado) e todo o charme de um baile onde a música, por definição, já é refinada. Para isso contribuiu a interpretação inspirada do Conjunto Musical Campinas Tango Show, que só comete o pecadinho de ainda não dispor de um bandoneón, o instrumento mais típico da alma do tango. O brilho da festa

foi completado pela intensamente aplaudida apresentação de dois casais de dançarinos da equipe do Dançando a Bordo (Costa Cruzeiros) – Theo e Mônica, Renato Assis e Vanessa Jardim. Detalhe impressionante: Renato dançou um samba descalço.

Em breve intervalo a jornalista Luiza Bragion agradeceu e apresentou ao público o editor nacional do **Dance**, Milton Saldanha; o casal Thelma-Wilson Pessi, da Confraria do Tango, madrinha do Clube do Tango e que inspirou a milonga campineira; e Francisco Ancona, da Costa Cruzeiros, que explicou o Dançando a Bordo. O baile foi tão bonito e carinhoso com seu público, que Thelma Pessi brincou, ao final, homenageando Luiza Bragion: "A discípula superou a mestra".

Rubem Mauro Machado, Repórter Especial.

Veja fotos na página 4



Milton Saldanha

Campinas, mostra tua dança!

Quantas oportunidades Campinas e região estão perdendo por falta de maior apoio à dança. Joinville (SC) é o oposto e fatura alto com isso.

Nunca esqueci. Eu morava em Santa Maria, na época cidade ferroviária, encravada entre morros, bem no centro do Rio Grande do Sul. Era início dos anos 60 e meu pai havia comprado um possante rádio dotado de um recurso precioso naqueles tempos sem TV, satélites, internets: faixa de ondas curtas. Hoje, claro, isso é coisa de museu, mas naqueles dias era a única maneira da gente romper o isolamento e se ligar ao resto do Brasil e do mundo em “tempo real”, expressão então nem sonhada.

O milagre das ondas curtas era fabuloso. O som chegava com estáticas, chiados, as vezes picotando, mas chegava. E podíamos ouvir “La Rádio El Mundo de Buenos Aires”, a Tupi (que se orgulhava de alcançar todo o Brasil), a Voz da América (dos Estados Unidos), rádios de Pequim, Moscou, Havana (com mensagens da Revolução recém vitoriosa).

Numa manhã de domingo meu pai captou uma emissora que transmitia ao vivo um belo concerto de orquestra sinfônica. O público aplaudia com entusiasmo. Era em Campinas.

Meu pai, paulista de Casa Branca, mal continha a emoção, pela música e pela demonstração de sensibilidade e cultura daquele público. “É o meu São Paulo, é a minha Campinas”, dizia saudoso dos seus tempos de infância e adolescência, quando, filho de ferroviário da antiga Mogiana, morou em várias cidades da região. Eu, garoto, que não tinha idéia de como seria Campinas, ficava ali observando meu velho se deleitando ao lado do rádio, a todo momento ajustando o dial para melhorar a recepção.

Esse flash da vida desde então ficou na minha cabeça, com Campinas povoando meu imaginário como cidade culta. Hoje sei que meu velho tinha razão.

Campinas cresceu, virou essa mega cidade que todos conhecemos, com suas virtudes e qualidades, mas também lamentáveis problemas. Mas sua raiz cultural está lá encravada, constituindo o gene da sua inteligência que lhe deu centros de excelência acadêmica como a Unicamp. A terra de

pesquisadores científicos, de pensadores, de Carlos Gomes. Da música erudita e da dança clássica e popular.

Hoje, no Brasil, quando se fala em dança, o trajeto passa por São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Curitiba, Joinville e Goiânia. Está faltando inserir Campinas. Não por falta de talentos e do que mostrar, mas de divulgação. Há todo um potencial nesta região de 19 municípios que precisa explodir e se abrir para o resto do Brasil. Expor-se mais. Ir ao encontro dos fatos e gerar os seus próprios, investindo em festivais, por exemplo. Isso passa pelo apoio oficial e também da iniciativa privada, pelo fomento de parcerias e incentivos que resultem em retorno direto ao comércio, como aconteceu em Joinville, em Santa Catarina. Lá, se acabar o festival anual de dança (*toc toc na madeira*), os indicadores econômicos do município sofrem significativo declínio. O poder público e o comércio regional de Joinville têm essa percepção e já assimilaram que sem plantar é impossível colher. Todos ajudam, todos participam, e todos ganham. Uns mais, outros menos, mas todos ganham.

É este tipo de mentalidade que Campinas precisa. O que se faz na região pela dança, atualmente, é muito pouco ou quase nada quando cotejado com seu potencial. Joinville não tem sequer metade das vantagens de Campinas, a começar pela localização, e no entanto seu Festival de Dança leva à cidade todos os anos, em rodízio no fluxo de público durante onze dias, cerca de 60 mil pessoas. Gente que come nos restaurantes, bebe nos bares, dorme nos hotéis, gasta nos shoppings, nos postos de gasolina, paga ingressos, vai dançar nas boates da moda, come pipoca (até o pequeno ambulante faz a festa), compra chocolates e lembrancinhas... Enfim, na soma total deixa, em estimativas não atualizadas, algo em torno de 10 milhões na cidade em apenas onze dias, o tempo do mega evento. Perguntem, então, se o comércio e a Prefeitura deixam a dança morrer por lá.

Olhem o exemplo. Examinem os números. E acordem, Campinas e região!



Luiza Bragion

Divulgação da dança é incipiente na região

Desinteresse pela leitura e descrédito à força da comunicação estratégica podem explicar o problema, mas não justificam.

Inserida no mundo da dança há quatro anos como praticante e há cinco meses como divulgadora, minhas impressões sobre a repercussão dessa arte não poderiam ser diferentes. Não se trata de um assunto inédito: o próprio jornal *Dance* (edição nacional) tem abordado esse tema de diferentes maneiras. No entanto, a divulgação de dança por parte dos profissionais merece contínua reflexão.

A produção de espetáculos de dançarinos e coreógrafos brasileiros não pára. A montagem das apresentações não se restringe à região de origem das companhias, mas circula por todo o Brasil e, muitas vezes, pelo mundo a fora. Mas dificilmente esse trabalho tão importante e suado é divulgado para os interessados em dança por meio de periódicos como jornais, revistas e veículos de comunicação *on line*. No meio artístico, especialmente da dança, o que predomina é o famoso “boca-boca”: fatos pela metade ou que já aconteceram, em conversas informais, festas e bailes. A conclusão a que se chega é que o profissional da dança não sabe ou não dá a devida importância à divulgação real de seu trabalho. O entendimento de que um periódico de amplo alcance pode favorecer imensamente um espetáculo ou simples acontecimento ainda é incipiente, especialmente na região de Campinas. A existência de um assessor de imprensa que facilite essa comunicação entre dançarinos e mídia também é fundamental.

A grande crítica que os editores dos jornais *Dance* e *Dance Campinas* fazem nesse espaço é de que os bailarinos, donos de academias e promotores da dança não sabem se divulgar. Não informam o que estão fazendo, ou informam pouco ou fazem isso com considerável atraso. Na própria redação do jornal chegam assuntos que, para fins jornalísticos, estão “velhos”, já aconteceram há meses e não é mais novidade para o leitor. Ou às vésperas do fechamento da edição profissionais mandam pautas que, caso estivessem conosco antes, poderiam ser melhor trabalhadas. Os anunciantes, por sua vez, temem a falta de retorno em relação ao investimento que possa ser feito. É preciso ter bom senso nesse contato com os meios de comunicação. Muitos ignoram seu poder, sua força. Empresas que não dão as caras ao público

podem perder grandes ganhos. Os meios são simples e rápidos, o jornal impresso tem a portabilidade de nenhum outro meio – pode ser manuseado, grifado, guardado por quanto tempo for necessário. Os veículos eletrônicos como a TV, o rádio e Internet, têm a vantagem de abranger um público muito numeroso com objetividade e instantaneidade. A tecnologia digital chegou há pouco tempo e revolucionou a comunicação. É possível enviar informações em tempo real e o mais importante: com qualidade. Assim, não há o que temer. A eficiência da comunicação de massa é indubitável.

Em conversas aqui e ali, a opinião de que a dança deve crescer na região de Campinas é unânime e enfatizada. Mas de nada adianta o desejo, se não existe ação por parte dos profissionais. A comunicação deve ser, acima de tudo, estratégica. Isto é, atingir o público que realmente se interessa ou possa a vir se interessar pelo assunto. Attingir locais onde esse público está: academias, casas de dança, estabelecimentos de cultura da região, eventos sociais, festivais, shoppings. Trazer matérias atualizadas e com o máximo de informações ao leitor. É com esse trabalho de qualidade que a comunicação se configura eficiente. E o *Dance* e *Dance Campinas*, em particular, garantem essa fidelidade com parceiros, leitores e colegas desde a seleção do que comporá suas páginas até a circulação dos exemplares por toda a região abrangente.

Vale ressaltar também que cabe ao jornalista definir o que é ou não notícia. Algumas pessoas não informam aos jornais por não acreditarem na importância do que estão fazendo. Mas isso depende do veículo e do público a ser alcançado. Em periódicos de informação geral, realmente há fatos da dança que não são notícia. Já em veículos especializados, como o nosso, a coisa muda de figura e tudo relacionado à dança e suas personalidades, sem dúvida, é interessante.

Pensando em tudo isso, procuramos juntos tentar entender o porquê do desleixo com a divulgação. A explicação coerente desse problema é o desinteresse pela leitura por parte de quem trabalha com dança. Conseqüentemente, não se dá valor aos veículos de comunicação. O irônico, e que ninguém percebe, é que ao não se divulgar, a pessoa está sabotando a si própria.



Dança de Salão

Faça parte desta comunidade saudável!



Quejas de Bandoneón é o novo espetáculo de Gimena Mello

Um solo de dança contemporânea concebido a partir de elementos coreográficos do tango. Batizado de *Quejas de Bandoneón*, é o mais novo trabalho da bailarina argentina Gimena Mello, que vive em Campinas desde 2003. A próxima apresentação será dia 4 de fevereiro, no Espaço Cultural Semente, em Barão Geraldo. Ao som inspirador de Astor Piazzolla, Gimena assume múltiplos papéis na apresentação. É coreógrafa, intérprete e diretora. A coreografia, que leva o mesmo nome da música que a acompanha, alude a Buenos Aires de começo do século XX, à imigração européia que chegou ao porto dos sonhos. A contradição, no convívio com uma nova cultura, os encontros, os desencontros, as perdas e as novidades que darão lugar à descoberta de um jeito novo de ser e de sentir. Então, a criação acontece, o tango nasce. Ele ganha peso próprio como forma expressiva, pois o sentimento da perda se funde no prazer da dança e, paradoxalmente, a tristeza se transforma em celebração da vida, do encontro, do amor. O grande objetivo é como tratar a sensualidade da dança de casal em um solo de dança contemporânea sem que ele deixasse de ser tango. Esta dificuldade encontrou a sua materialização poética a partir da figura do imigrante europeu e a sua inserção na cultura do Rio de La Plata nos começos do século XX.

Banana Broadway promove curso de férias

De 23 a 27 de janeiro de 2006, segunda à sexta-feira, acontece o curso de férias da academia de dança Banana Broadway, em Campinas. O curso é voltado para iniciantes, com o custo de R\$50,00 em qualquer modalidade de dança oferecida pela academia: sapateado, dança do ventre, jazz, dança irlandesa, dança de rua e tecido acrobático. E mais: fazendo o curso, a matrícula para as aulas é grátis. Inscrições e Informações com Jesebel, pelos telefones (19) 3234-5564 ou (19) 7851-1319.

Segundo Gimena, o compositor mais apropriado para este solo é Astor Piazzolla: "O tango de Piazzolla é muito contemporâneo e fala das contradições do mundo em que vivemos. Foi por isto que "*Queixas de Bandoneón*" me pareceu muito apropriado para dar suporte a meu trabalho. Sinto que este trabalho esta ainda em andamento crescendo, mudando a cada ensaio e apresentação", afirma a bailarina.

Há um ano Gimena trabalha com essa proposta e busca desenvolver uma linguagem corporal própria. A grande novidade é a união da dança contemporânea – movimento que surge no início do século XX como contestação ao ballet clássico, privilegiando a expressão mais livre e humana – com o tango – dança folclórica Argentina que traduz sentimentos e paixão. O grande ponto convergente entre as duas modalidades é a valorização da gravidade e os pés no chão.



"Minha idéia é trabalhar de uma maneira mais livre, embora haja prévia preparação do corpo, com movimentos naturais passo a passo.

Aliado a isso, estão os elementos técnicos e característicos do tango como voleios, ganchos e movimentos espiralados", explica Gimena.

Pés descalços e livres dos eixos do ballet, uma maleta e uma cadeira. São esses os mais notáveis diferenciais estéticos e cenográficos de *Quejas de Bandoneón* quando falamos em um espetáculo de tango. Gimena traz coerência rítmica, pois todo o trabalho é feito em cima da música. Existe a interpretação da música, ou seja, um conflito que na realidade traduz as próprias experiências pessoais da bailarina quando chegou ao Brasil. "O intuito dessa

dança é provocar questionamentos no público, seguindo uma lógica emocional".

As raízes do tango se emaranharam há 14 anos na vida da argentina Gimena Mello, e se espalham agora por Campinas, onde a dançarina se instalou em 2003. Nascida em

Buenos Aires, a dançarina de 27 anos apresentou recentemente duas coreografias na Estação Cultura, durante a Festa das Nações. Dançou com o casal de alunos formado pelo engenheiro argentino Alberto José Roldán e pela professora brasileira Delma Rosemary Diana. Gimena veio ao Brasil por motivos pessoais: "Meu marido é brasileiro. O conheci na Bolívia, em viagem ao Peru". Formada em balé clássico, em dança contemporânea e em danças populares na Escola Nacional de Danças de Buenos Aires Maria Ruanova, Gimena aperfeiçoou-se em balé na escola de Laura Alonso, em Havana, Cuba. "O tango, para mim, faz conexão direta com a minha cultura. Na minha casa, não se escutava tango, mas candombe, música tradicional dos negros do Uruguai, pois meus pais são uruguaios. Fui aprender o tango bem depois de ter sido formada dentro de diversas técnicas da dança, do balé ao contemporâneo, mas na hora em que comecei, foi como uma revelação".



Serviço

Quejas de Bandoneón com Gimena Mello

04 de fevereiro de 2006, às 20h.

Local: Espaço Cultural Semente, em Barão Geraldo - Campinas.

Informações: (19)3289-3447

ZAP Centro de Danças e Jazz Galpão 1 firmam parceria

ZAP Centro de Danças, localizado no Campinas Shopping, acaba de selar parceria com o Grupo de Jazz Galpão 1, de Erika Novachi. O grupo Galpão 1 tem notável reconhecimento em todo Brasil, são ganhadores de vários prêmios importantes incluindo o primeiro lugar no último Festival de Dança de Joinville. Os alunos do ZAP podem comemorar, pois terão aulas de jazz com uma das equipes mais renomadas dentro do cenário da dança. As matrículas estão abertas. (19) 3229-1770, com Vanea Santos.

Grupo de Pesquisa em Tango procura novos membros

O Grupo de Trabalho Tango & Cultura do Rio de La Plata, coordenado pela professora de dança Natacha Muriel, receberá durante janeiro as manifestações de interesse para participar em 2006. Os encontros semanais, existentes desde 2001, acontecem na Unicamp e seguem com a pesquisa "Movimento e criação em Tango dança". O objetivo do Grupo de Trabalho "Tango e Cultura do Rio de La Plata" é articular um espaço de pesquisa sobre a linguagem do tango no Brasil. Para esse ano o objetivo principal é pesquisar a questão Corpo sob uma perspectiva filosófica. Além

do período para pesquisa, o projeto também conta com as aulas práticas de tango argentino ministradas por Natacha Muriel e Lucas Magalhães às quartas-feiras, das 12h30 às 13h30, no prédio da Biblioteca Central da Unicamp. As aulas são abertas ao público, mas os coordenadores avisam: o pré-requisito básico é o interesse pela pesquisa em tango, ou seja muita leitura, trabalhos escritos e discussões em grupo. Os interessados devem enviar e-mail para jornaldetango@yahoo.com.br explicitando nome, e-mail, telefone, RG experiência em dança e área de interesse em pesquisa.

Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré

tradição
confiabilidade
ótima localização e espaço físico
excelentes professores

todos os ritmos de dança de salão e bailes mensais!

Rua Inês de Castro, 574 – Taquaral Fone: (19) 3242-0186
Acesse o site: www.paulozanandre.com.br

Luci Helena de Almeida Bragion

OAB: 70.620

Advocacia Cível (direito de família, sucessões, etc.) e Trabalhista
Telefone: (19)3241-0844 E-mail: lucibragion@uol.com.br

A dança chora última viagem de Jô Passos

28 de novembro de 2005 foi um dia triste para a dança de salão. Morreu Jô Passos, aos 32 anos, depois de longo período de internação hospitalar, em UTI. Um mês antes foi liberado pelos médicos e participou da festa de primeiro aniversário de sua academia, o Studio de Dança Jô Passos, em São Paulo. A festa, no Projeto Dançar, com momentos de grande emoção, magnífica apresentação da Cia de Dança, e quando todos tinham esperanças em sua recuperação, sem querer acabou sendo o momento da despedida. A parte mais comovente foi quando recebeu o abraço de Mileidy, com quem construiu uma história na dança a partir de 1993, em Recife, com shows de forró. Jô era forte

presença na noite e na dança. Fica impossível listar todos os shows em que se apresentou, mas vale ressaltar um dos mais recentes, em baile de Paulo Zanandré, no Alphaville de Campinas, em parceria com Vanessa Jardim intensamente aplaudida.

A dança, que sempre sorriu com ele, agora chora sua última viagem. Os jornais *Dance* e *Dance Campinas* se solidarizam com a família, amigos e todos aqueles que choram a perda de Jô Passos. A você, amigo alegre e querido, que descansa em paz, levando um imenso beijo de todos nós. Dançaremos em sua homenagem, lembrando que é isso que você amava.

Noite do Tango de Campinas

Fotos: Milton Saldanha



Vista geral do salão de baile: amplo, ótima pista e decoração



Vanessa Jardim e Renato Assis, dançarinos do Dançando a Bordo, deram show de samba e bolero



Os colaboradores da milonga reunidos: Francisco Ancona, da Costa Cruzeiros, Milton Saldanha e Luiza Bragion, editores do jornal Dance Campinas, Thelma e Wilson Pessi, da Confraria do Tango e Diego de Carvalho Moretti



A banda Campinas Tango Show durante apresentação surpreendente



Rodrigo Vecchi e Vanea Santos também prestigiaram o evento



Os amigos Luis Santos, Wagner Axé Rodrigues, Thaís e Solange Cazzaro

Lian Gong, a ginástica chinesa dos bailarinos

Há 7 anos, no Bosque dos Jequitibás, logo pela manhã, em meio de uma clareira, cercada por frondosas árvores, em alegria contagiante, um grupo com mais de 150 pessoas se reúne duas vezes por semana para praticar exercícios da medicina tradicional chinesa. Estamos falando do *Lian Gong em 18 Terapias*, coordenado pelo professor Nelson Iba. A prática, que é gratuita, envolve grupo bastante heterogêneo: profissionais liberais, donas de casa, estudantes, que confraternizam com um só objetivo – a saúde física e mental, a busca de uma melhor qualidade de vida.

Mas, afinal, o que seria o Lian Gong? Uma ginástica, dança ou terapia? Na verdade, trata-se de uma mistura das três coisas. É ginástica por que trabalha músculos, tendões e ossos. É um dos mais completos sistemas de alongamento. É dança, pois tem música especial, tocada com instrumentos chineses, que dão o ritmo para execução dos exercícios que fazem fluir os movimentos.

Um dos fundamentos importantes da medicina tradicional chinesa é fazer fluir a energia vital que os chineses chamam de “Chi” e os japoneses de “Ki”, através de canais de energia denominados meridianos. É o mesmo canal utilizado pela acupuntura, que circunda todo nosso corpo, formando complexa malha energética. Nas práticas corporais, como a dança, artes marciais, ginástica olímpica, em qualquer manifestação do ser humano esse “Chi” esta presente e podemos sentir essa

Foto: Divulgação



Nelson Iba e praticantes de Lian Gong : movimentos harmoniosos, música e ritmo

manifestação: aquele cantou melhor, esse dançou melhor, o entusiasmo daquela pessoa é muito forte, etc.

O *Lian Gong em 18 Terapias* fortalece o que os terapeutas chineses chamam “Zhen Chi”, como se fosse o nosso sistema imunológico. Se o “Chi” flui, o sangue flui, todos os sistemas orgânicos funcionam bem, os músculos, tendões e ossos respondem normalmente aos movimentos exigidos de extensões, flexões, contrações, etc, e as emoções se equilibram.

Essa técnica foi desenvolvida pelo médico ortopedista Zhuang Yuan Ming, hoje com 87 anos, residente em Shangai, na China, e considerado um dos cem melhores médicos da medicina chinesa no mundo. Zhuang, fez intensa pesquisa, incorporou conhecimentos das antigas praticas corporais chinesas, artes guerreiras, conhecimentos da medicina oriental e acrescentou elementos da moderna medicina. Teve a grande sensibilidade de incluir a música.

No Brasil, em 1974, o *Lian Gong* foi introduzido por Maria Lucia Lee, mestre em artes corporais chinesas e professora da

Faculdade de Dança da Unicamp. O Lian Gong em 18 Terapias permaneceu em um programa especial da TV Cultura por quase 10 anos, com grande sucesso em todo território nacional.

O Lian Gong compõe-se de duas partes: a primeira trata de desequilíbrios e dores no corpo e previne o seu aparecimento; a segunda trata as tenossinovites e disfunções dos órgãos internos, assim como as dores nas extremidades das articulações, prevenindo igualmente o aparecimento dessas disfunções. A execução das seis séries do Lian Gong têm a duração de 24 minutos. Os exercícios são simples, acessíveis a pessoas de todas as idades e podem ser realizados em qualquer lugar sem necessidade de roupas especiais ou de equipamentos.

Essa ginástica chinesa pode complementar qualquer modalidade esportiva, que exigem força, velocidade e impacto, além da dança e a até a simples caminhada. Os interessados poderão escolher alguns locais públicos que ofereçam praticas gratuitas em Campinas, como o Bosque dos Jequitibás e o Centro de Convivência. Podem optar por práticas no Instituto Cultural Nipo Brasileiro de Campinas, Associação Okinawa Kenji-Kai de Campinas, com Nelson Iba e no Círculo Militar de Campinas.

Para mais informações
www.liangongbrasil.com.br
www.5via5.com.br
www.ideais.org.br



Dançando a Bordo já vai partir

Dia 28 de janeiro parte do porto de Santos o maior cruzeiro dançante até hoje realizado no Brasil, o Dançando a Bordo 2006, da Costa Cruzeiros em parceria com o jornal **Dance**, promotor e divulgador oficial, e a marca "Bailarina", de roupas e calçados para dança. As escalas são no Rio de Janeiro, Maceió, Salvador, Ilhéus e retorno a Santos. O Dançando a Bordo, no navio Costa Victoria, desde o ano passado o maior na costa brasileira, está completamente



lotado. Sua capacidade é para 2.400 passageiros. O cruzeiro é o maior evento da dança de salão brasileira, pois dura uma semana com atividades em tempo integral, tem uma grade com mais de 70 aulas de dança, que vão do country ao tango, shows em salões e grandes espetáculos no imponente Teatro Festival. O

evento contém também a Mostra Paralela de Tango, neste ano com a participação da Confraria do Tango, de São Paulo. São três bailes simultâneos todas as noites, matinês, aula-show. O Dancing Team do navio envolve 13 professores e 11 personal dancers. Nesta edição haverá participações especiais de Carlinhos de Jesus e Jaime Arôxa. Carlinhos vai autografar a edição especial do seu livro "Vem Dançar Comigo",

patrocinada pela Costa Cruzeiros e distribuída como presente aos passageiros. Jaime terá várias atividades, uma delas uma aula-show no teatro. Em 2007 o Dançando a Bordo vai crescer ainda mais, pois será no navio Costa Fortuna, o maior da Europa. Serão 1.070 passageiros a mais e a previsão, desde já, é que também lote.

Autas de Dança - Shows Variados
Personal Dancer - Músicos - Covers - Atores
Organização-Decoracao-Planejamento-Buffer
Performances Interativas - Circo



**Tudo que você precisa
Para sua Festa
SER UM SUCESSO**

Informações Fone:
(19) 9114 9567
(19) 3229 1770
(11) 9655 9652

ENGSYSTEM
Consultoria e
Treinamento Organizacional

Sistemas de Gestão

- Estratégia - Informações
- Qualidade - Produção
- Logística

www.engsystem.com.br ou
ligue para (19) 9778-4949

BALLET CLÁSSICO



PROFESSORA GISELE THIBES

FONE PARA CONTATO: (19) 9713-9139
E-MAIL: GISELE_THIBES@YANOO.COM.BR

O jornal



deseja a todos os leitores,
parceiros e professores de dança
um 2006 maravilhoso, repleto de
sucesso e muita dança!

**Agenda de Bailes
Livros, Filmes, Fotos,
Vídeos Didáticos,
Academias, L. Discussão,
Jornais, Bandas, DJs etc.**

dancadesalao.com
Seu Portal de Dança de Salão!



2ª Noite do Tango una milonga inolvidable

29 de abril de 2006 - sábado

Golden Room do Círculo Militar
de Campinas

Participação especial de Campinas Tango Show

Clube do Tango
de Campinas

Reservas abertas



Ligue para
(19)3241-0844 ou
(19)9125-4015

ENERGIA em MOVIMENTO

Lian  *Gong*

Em 18 Terapias

Ginástica terapêutica Chinesa. Exercício para dores em geral, articulações, tendões e disfunção dos órgãos internos.

Reflexoterapia e Shiatsu

Vitalidade e Saúde pela ARTE do TOQUE

Técnica de massagem que previne e trata de dores, estresse e harmoniza o estado físico e energético.

Professora Catarina Tsubamoto

Tel: 19 3287 5995 / 19 8135 9582.

Rua Cons. Paula Sousa, 766 - Campinas.



Anuncie

www.jornaldance.com.br

Completo na Internet,
sem custo adicional

(19)3241-0844 ou (19)9125-4015

jornaldancecampinas@gmail.com

Ângelo Tchê, professor de dança de salão da região de Campinas, retoma suas aulas no mês de fevereiro, às segundas-feiras, oito da noite. As aulas acontecem na Red Eventos em Jaguariúna. Informações (19)3806-3731.

Noite do Tango – uma milonga inolvidable caminha para sua segunda edição. A próxima milonga acontece dia 29 de abril no clube Círculo Militar de Campinas e aguarda personalidades da dança em nossa região. A banda Campinas Tango Show será uma das atrações com repertório de tangos e boleros. As reservas já estão abertas pelo telefone (19)3241-0844.

Confraria do Tango já definiu toda a programação de milongas para 2006. A próxima será dia 25 de março, no Clube Homs em São Paulo. Reservas com Thelma ou Wilson Pessi (11) 6914.9649. Haverá saídas com ônibus fretado, de Campinas a São Paulo, para tangueros de nossa região. Informações ligue (19)9125-4015.

SESC Campinas oferece oficinas e aulas abertas onde crianças, jovens e terceira idade poderão aprender e praticar movimentos de ginástica rítmica, coreografias de dança e acrobacias de maneira lúdica e prazerosa nos Espaços da unidade. As oficinas acontecem de 10/01 a 28/01. Às terças, a partir das 15h30, quartas, a partir das 19h30 e sábados a partir das 16h. As vagas são limitadas e a entrada é franca. Maiores informações: www.sescsp.org.br. Rua Dom José, 270, Bonfim, (19) 3737-1515.

Café Tablao oferece cursos de férias no mês de janeiro. Um deles é o curso intensivo de arte flamenca destinado a iniciantes que nunca tiveram contato com o flamenco. Este curso permite que o aluno ingresse em turmas de nível básico já existentes na escola. Haverá também curso de técnica para todos os níveis. (19) 3294-1650.

ZAP Centro de Danças acaba de inaugurar seu novo espaço no Campinas Shopping. São cinco salas amplas, quiosque de roupas e acessórios para dança e área ampla com palco para shows variados. A escola promete grandes novidades para este ano.

24º Festival de Dança de Joinville, um dos maiores e mais importantes do Brasil, já tem data marcada: 19 a 29 de julho de 2006. Entre as atividades, haverá mostra competitiva, mostra de dança contemporânea, projeto Meia Ponta – apresentação de pequenos bailarinos – e projeto Palco Aberto - apresentações de dança gratuitas em espaços diferenciados. Para ler o regulamento e maiores informações, acesse o site www.festivaldedanca.com.br

Carlinhos de Jesus faz aniversário dia 27 de janeiro, às vésperas do cruzeiro Dançando a Bordo 2006. Dupla comemoração!

Petrobrás abriu a porta do cofre para 107 patrocínios de projetos culturais, em diversos setores. Na dança, os beneficiados são o Grupo Corpo (MG), Grupo Galpão (G), Companhia Deborah Colker (RJ), Cia Cisne Negro (SP), Quasar Cia de Dança (GO), AfroReggae (RJ). A Petrobrás Cultural totaliza R\$62 milhões.

LEVEZA DO SER

Confraternização da Academia de Dança Nelson Costa reuniu muitos amigos no Clube Banescamp



Os anfitriões e professores Jaíne Costa, Nelson Costa, Monique Costa e Leonardo Bilia



Grupo da Sociedade de Medicina de Campinas antes da apresentação de tango



Os amigos Sidnei, Ingrid, Jaíne Costa, Jair e Cleuzinha, sempre presentes nos bailes da região



Terceira idade terá aulas de dança com coreografias especiais. As atividades acontecem na Sala Corpo & Arte do Sesc Campinas de 04 de janeiro a 29 de dezembro de 2006, às quartas e sextas-feiras, 14h. Matrículas pelo telefone (19) 3737-1515.

Na hora do country, a animação foi geral entre professores, alunos e amigos da academia

Domingo Mania traz show com vencedores do Salsa Open 2005



Karina Carvalho e Rodrigo de Oliveira: primeiro lugar na salsa



Vencedores do Salsa Open reunidos com Vanea Santos no Flor de Lis

Domingo Mania, evento promovido por Vanea Santos em parceria com o Flor de Lis, já é sucesso em toda região e a cada mês traz uma surpresa diferente para os adeptos da dança de salão. No último Domingo Mania de 2005, o ponto alto do baile foi o show dos vencedores do Brasil Salsa Open 2005,

etapa nacional do Congresso Mundial de Salsa: Karina Carvalho e Rodrigo de Oliveira, Priscila Baschera e Patrick de Oliveira, Ricardo Melo e Kleire Tavares, respectivamente primeiro, segundo e terceiro lugares na classificação geral. O público aplaudiu e espera mais novidades para 2006!

Juliana Omati Ballet foi um dos destaques do último Festival de Dança da AMDC – Associação Movimento Dança Campinas, em dezembro. Com o tema “Dançar é D+”, a academia apresentou-se em dois espetáculos inéditos de várias modalidades de dança. A particularidade foi o slogan “Dançar não tem idade”: o corpo de baile integrava dançarinos de 3 a 70 anos de idade. Sucesso que continua em 2006!



Ballet de repertório e...



...a dança moderna da academia Juliana Omati

Primeiro Festival de Tango em Florianópolis – Florianópolis Tango 2006, de 1 a 5 de março, no hotel Jurerê Beach Village, de frente para o mar, em Jurerê Internacional, será o maior e mais refinado evento de tango até agora realizado no Brasil. Além do hotel (tipo resort) haverá espetáculos no teatro do CIC, o maior da cidade, com 964 poltronas, e outras atrações que ainda estão sendo definidas. São oito aulas com uma equipe de mestres famosos de Buenos Aires, milongas todas as noites, espetáculos de teatro e uma atração super especial, a participação da famosa orquestra Color Tango, uma das melhores da Argentina. A previsão de inscritos gira em torno de 2500 pessoas, contando com o teatro. (48)3222-9292 ou 9914-9292.

COMPASSO DO LEITOR

Idéias

Uma vez mais gostaríamos de parabenizar a jornalista Luiza Bragion pelo papel relevante, orientando a compreensão daquilo que é informado na mensagem. De um modo simples, o jornal consegue chamar a atenção do leitor, levando-o a muitas vezes ler o texto motivado pelo título. Este é o papel do jornalista bem preparado. Basta uma olhadela no jornal para perceber as idéias essenciais de cada parágrafo e termos a compreensão da globalidade do texto.

Jaíne Costa, professora de dança, Campinas.

Editorial

Parabéns pelo jornal *Dance Campinas* e principalmente pelo editorial da edição número 2. Acho que refletiu bem o espírito da dança de salão em Campinas. Espero que essa integração entre as academias realmente aconteça e que o jornal tenha seu reconhecimento nessa trajetória.

Juliana Cordeiro, Campinas

Paulo Zanandré: paixão pela dança está no sangue

Luiza Bragion e Ilone Villas Boas

Aos 39 anos, 22 como professor de dança, o coreógrafo e professor de dança de salão Paulo Zanandré, um dos precursores dessa arte em Campinas, conta nesta entrevista exclusiva para o jornal *Dance Campinas* como a dança surgiu em sua vida. Seus pais sempre dançaram muito bem, como amadores. "Quando entravam num salão, todos paravam para v -los", conta Paulo, que acredita que a dança está no seu sangue. Autodidata, aprendeu a dançar na noite, ainda adolescente, quando trabalhava como músico. Mais tarde, estudou com grandes mestres, como Maria Antonieta, em São Paulo, e Jaime Arôxa, no Rio. Dançou em inúmeros clubes de Campinas e região. À frente da Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré, há 18 anos, d  aulas de segunda a sábado e por suas mãos já passaram mais de 10 mil alunos. Pol mico, Paulo diz que o maior problema da dança de salão em Campinas é a falta de  tica por parte de alguns professores, donos de academias e bolsistas.

Fotos: Divulga o



Como você começou a dançar?

Comecei a dançar na noite, ainda adolescente, quando era percussionista do grupo Bom Sinal. Durante 15 anos, toquei na noite. Nos intervalos, dançava com as garotas que trabalhavam nas boates e casas noturnas. Embora fosse um autodidata, com elas aprendi os traquejos da dança, a condu o. Naquela época, o que predominava era o "dois pra l  dois pra c ". Meu pai era um dançarino amador que viajava de ônibus pelo interior atrás das grandes orquestras apenas para dançar, era um hobby dele. Depois que se casou com minha mãe, continuou a dançar, agora com ela, que também era excelente dançarina, mas que estava acostumada a dançar apenas com os tios. O salão parava para v -los. Ou seja, a dança estava no meu sangue.

Quando e como você começou a dar aulas de dança?

Comecei há 22 anos, dando aulas na própria boate onde tocava, a Grife, em Campinas. Dava 15 minutos de aula, ensinava um passo, era assim.

Além de músico, dançarino e coreógrafo, você também foi professor de nata o. Por que abandonou essa profissão?

Formei-me em Educa o Física na PUC-Campinas e dei aulas de nata o durante 17 anos. Na época, ensinava nata o de dia, estudava   noite, tocava na madrugada e a dança ficava em quarto lugar. Foi um período muito bom, mas chegou uma hora que resolvi abraçar a dança. Meu irmão também queria se dedicar à carreira de técnico e resolvemos fechar a escola de nata o.

Como nasceu a Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré?

A Escola começou na própria academia de nata o. Iniciei dando aulas de graça aos sábados. Fiz isso durante 4 anos, comecei a dar aula também às terças-feiras, depois às quintas. Chegou um momento em que a dança começou a crescer e a  precisava ter uma estrutura própria e, claro, cobrar. Nessa época, início dos anos 90, também comecei a dar aulas em algumas cidades da região. Na época em que a escola surgiu, a maneira de dançar os diversos ritmos era parecida. Tudo mundou depois que o estilo Jaime Arôxa foi incorporado por minha academia, sob autoriza o do próprio Jaime.



Acima, o professor de dança Paulo Zanandré e à esquerda, durante apresenta o com sua esposa e parceira Vanessa



Foi difícil, um momento de transi o. Cheguei a perder muitos alunos por causa da mudança de estilos.

Apesar de autodidata, você também fez cursos com grandes mestres?

Sim, fiz parte da primeira turma da Escola Maria Antonieta (atual Celso Vieira), em São Paulo. Fazia aulas l  quatro vezes por semana. A escola funcionava em um prédio no Ipiranga, que já foi demolido. A primeira vez que cheguei, achei assustador, as escadas que davam acesso ao salão eram cobertas de teia de aranha. L  em cima, a dança dissipava qualquer imagem. Foi lá que conheci Jaime Aroxa, com quem estudei no Rio de Janeiro.

O que o levou a procurar essa especializa o?

Ganhei três campeonatos de lambada no final dos anos 80, que alavancaram minha carreira. A dança estava no auge, achei que era o momento de me aperfeiçoar, aprender métodos. Com o Jaime, aperfeiçoei o bolero, samba de gafieira, salsa, rock, lambada, merengue, cha-cha-cha e outros.

Na sua opinião, quem é o maior dançarino do Brasil?

Existe muita gente boa no Brasil, mas vou citar dois grandes nomes. Um deles é o Carlinhos de Jesus, que dançou com importantes cantoras e acabou se tornando um grande divulgador da

dança pelo país. Ele soube usar a média para isso e virou global. O outro grande dançarino   Jaime Arôxa. Para mim, é o cara que mais estudou a dança, é um mestre, um g nio. É o cara que criou uma didática para ensinar.

Qual a sua especialidade?

Hoje em dia é comum as pessoas buscarem especializa o em um determinado ritmo. Eu digo que sou um clínico geral porque dan o e ensino qualquer ritmo, mas o que mais gosto é o samba de gafieira, porque sempre toquei em conjunto de samba.

Como está a procura pela dança de salão hoje?

Está em alta. Existe uma explica o bastante  bvvia. As novelas e os filmes influenciam o comportamento das pessoas. O filme *Dança Comigo?*, com Richard Gere e Jennifer Lopez, lançado no ano passado, fez a procura aumentar bastante. As pessoas saíam do cinema com vontade de aprender. A novela *América*, da Rede Globo, também influenciou, porque teve country, samba e houve até apresenta o de tango com pessoas deficientes. Recentemente, o quadro do Faust o "*Dança com Famosos*" também aumentou a procura por academias.

Quem procura mais os cursos, homem ou mulher?

A mulher. E sabe por quê? A mulher chega a uma certa idade e resolve viver. Cansou de cuidar de casa, de marido, de filhos. Já o homem

fica mais caseiro. Ele coloca o pijama e o chinelo e fica vendo televisão.

Qualquer um aprende a dançar?

Sim, basta ter vontade, assiduidade e treino.

Você estuda, ainda faz cursos para aprimorar sua dança?

Com certeza, pois acho que o estudo contínuo é fundamental. Faço cursos com a Natacha (professora de tango de sua academia), Fábio Reis e constantemente trago workshops para a academia, voltados para a companhia e para os alunos.

Qual   sua visão crítica da dança de salão em Campinas?

Nunca houve tantos alunos procurando a dança de salão, mas também nunca vi tantos problemas. Acho que existe uma tremenda falta de  tica por parte de vários professores e donos de academias. Tem professor que manda aluno dele em outra academia para que ele leve outros alunos, convida para mudar de lugar. Acho isso um absurdo. Tem espaço pra todo mundo, Campinas   uma cidade imensa. Não sou contra a união das academias, inclusive convidei professores três vezes para formar uma associa o, mas fui mal interpretado. Quando sugeri um preço mínimo de mensalidades das academias, um deles disse que eu queria formar um cartel. E isso não   verdade. Eu queria proteger a nossa classe, pois tem gente por a  que d  aula por cinco reais a hora. Eu vivo da dança e não como com cinco reais. Também regularizaria a situa o trabalhista dos bolsistas, que   pol mica há tempos. Mas hoje estou quieto porque   necessário, mas sempre respeitei a todos.

Você se chateia quando um bolsista deixa sua academia para dar aulas ou abrir um estabelecimento próprio?

Não, a questão não   essa. Acho que qualquer um que tem potencial pode andar ao meu lado ou à minha frente. S  não pode "entrar na minha frente", quer dizer, falar mal de mim, faltar com  tica, jogar sujo. E já aconteceu muito comigo: ajudei muitos bolsistas que me apunhalaram pelas costas.

Não tome por fofoca, mas alguns dizem que você não participa de muitos eventos.   verdade? Por quê?

Sim,   verdade e sei que muita gente aqui me critica por causa disso. Não costumo freqüentar mais os bailes da noite campineira, ao contrário do que fazia antigamente. Hoje me falta tempo. Sou pai de f milia, tenho meus pais. Trabalho das sete da manhã às onze da noite. De sexta a domingo, faço shows solo ou com a companhia que criei na academia. Então, o tempo mínimo que me resta dedico a minha mulher e meus filhos. Afinal, trabalho com dança e nas horas de descanso quero fazer outra coisa.

ESPETO DE PRATA

G R I L L

Tudo no capricho!

**Farta mesa de frios e saladas
Rodízio de carnes nobres
Chopp Geladíssimo
Deliciosas Sobremesas**

**Jantar Dançante com música
ao vivo às sextas e sábados**



Qualidade e Atendimento
Fones: 3871-2311 e 3871-3153
www.espetodepratavalinhos.com.br

Buffet de Massas
Muita variedade com
molhos feitos na hora.

Agenda ZAP! Dança de Salão

Curso p/ professores e assistentes com
Marcelo Cunha (29 de janeiro)

Workshop "Ladies Styles" com
Karininha (12 de fevereiro)

Estamos selecionando bolsistas

Apoio:



Você já pensou em uma Academia de Dança que lhe ofereça:

- Aulas de todos os ritmos e modalidades
- Espaço de recreação para seus filhos
- Estacionamento coberto e seguro
- Roupas e Acessórios para Dança

E ainda toda comodidade e conforto que o
Campinas Shopping pode proporcionar a você?

Tudo isto você só encontra no



Ballet Jazz Yoga Circo
Sapatado Flamenco
Dança do Ventre Dança p/ 3 idade
Dança de Salão

Workshops

"Ritmos Brasileiros" (18 de janeiro)
"Ritmos Latinos" (25 de janeiro)

Cursos de Férias

Dança p/ 3 idade

Salsa Samba no Pé Zouk
Forró Tango

Informações:

Fone: 3229 1770